

## Editorial – A Revista de Graduação USP

Prof. Thiago Mío Salla e Prof. Eder Cassola Molina

Fruto do 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo, evento promovido em 2015 pela Pró-Reitoria de Graduação, a *Revista de Graduação USP*, ou apenas *Grad+*, resulta da soma de esforços coletivos de professores e pesquisadores dos mais diversos campos do conhecimento no sentido de materializar um fórum aberto à reflexão, ao debate e ao compartilhamento de pesquisas teóricas e empíricas, experiências pedagógicas e práticas de ensino no âmbito da graduação. Essa ampla gama de atribuições converge para a missão principal da *Grad+*, qual seja, valorizar a atividade docente no âmbito do ensino superior, de modo a favorecer o aperfeiçoamento dos professores e a incrementar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Não por acaso, diferentemente de outras revistas voltadas ao ensino superior que se propõem a divulgar resultados de trabalhos de pesquisa que não se restringem à área de educação, *Grad+* privilegia a publicação de artigos e relatos a respeito das diferentes facetas da atividade docente produzidos por docentes. Desse modo, dirige-se preferencialmente aos próprios professores de graduação, bem como a pós-graduandos e a profissionais envolvidos de alguma maneira com o tema em questão.

Como o próprio sinal de mais da logomarca da publicação indica, *Grad+* se apresenta como um espaço plural, que procura agregar conteúdos diversos, das mais diferentes áreas do saber, produzidos por docentes das inúmeras faculdades, escolas e institutos da USP e de outras instituições de ensino superior. Ao mesmo tempo, a soma de tal multiplicidade de aspectos não faz com que a revista se resuma a um simples receptáculo desprovido de sentido e governado pela noção de acúmulo. Em orientação oposta, trata-se de um *locus* editorial privilegiado que procura conferir unidade ao disperso, de modo a reunir uma pequena e seleta parcela das inúmeras pesquisas e boas práticas que marcam o ensino de graduação no país.

Atestado da generosa acolhida da proposta da *Grad+* já pôde ser detectado antes mesmo da publicação deste número de estreia da revista. Nem a mais otimista previsão inicial imaginaria que receberíamos, a partir do convite inicialmente feito à comunidade acadêmica, algo em torno de 150 colaborações. Desse total, 44% dos textos submetidos provieram da área de ciências biológicas, 40% da área de humanidades e 16% da área de ciências exatas. Esse enorme e heterogêneo contingente de produções demandou um trabalho hercúleo que, valendo-se da dimensão qualitativa acima referida, procurou selecionar um conjunto de escritos a um só tempo valoroso e minimamente emblemático do todo.

As colaborações selecionadas enquadram-se em duas modalidades textuais: artigos e relatos. A primeira abarca textos de maior fôlego, que, em geral, primam por fundamentação na literatura da área e pela apresentação de dados e resultados consolidados. A segunda engloba produções de caráter mais livre, que podem versar sobre pesquisas em andamento, bem como expor resultados parciais referentes a experiências em sala de aula, na coordenação de cursos e à frente de comissões de graduação, entre outras possibilidades.

Considerando-se essas duas balizas, o primeiro número da *Grad+* traz sete artigos e oito relatos inéditos. Em conformidade com as diretrizes norteadoras da revista e em decorrência da limitação de espaço, foram selecionadas as colaborações que, a nosso ver, apresentam reflexões teórico-metodológicas de

relevo e materializam, de maneira clara, o engajamento dos docentes na busca de técnicas e práticas que promovam um modelo de ensino a um só tempo qualificado e hodierno. Mais especificamente, procurou-se valorizar propostas inovadoras não apenas pela porção de novidade que elas carregam, mas sim por seus propósitos em tornar mais efetivo e participativo o aprendizado, e que, além disso, fossem de fácil transposição e aplicação em outros cursos da universidade.

Entre os artigos, destaque inicial para o trabalho do Prof. Chao Lung Wen, da Faculdade de Medicina da USP, em torno do projeto Homem Virtual (Ser Humano Virtual 3D). Tal iniciativa, implantada há mais de dez anos, utiliza computação gráfica, realidade virtual e impressão 3D como ferramentas interativas de ensino passíveis de serem empregadas, com sucesso, em diversos cursos da área de ciências biológicas. Ainda quanto ao uso em sala de aula de novas tecnologias, chama a atenção o texto “Modernização do Ensino de Biologia Tecidual”. Nele, os Profs. Fábio Siviero e Sérgio Ferreira de Oliveira, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB-USP), descrevem a iniciativa pioneira dessa instituição de modernizar o ensino de biologia tecidual por meio do desenvolvimento e implantação de um Laminário Virtual, algo que não só otimizou o uso dos recursos localmente utilizados pelos alunos, mas também possibilitou o acesso *on-line* das informações produzidas, permitindo, assim, maior agilidade e profundidade no aprendizado.

Em “Mineração de Dados para Identificação de Alunos com Alto Risco de Evasão”, os Profs. Luciano Antonio Digiampietri, Fabio Nakano e Marcelo de Souza Lauretto, da EACH-USP, tratam do importante tema da evasão escolar no ensino superior e propõem um método com alto grau de acerto para mensurá-la, tomando como base a utilização de informações do histórico escolar dos estudantes do primeiro ano. Tal proposta, que mobiliza dados de fácil obtenção, dispensando fontes externas, pode ser rapidamente aplicada em outros contextos com vistas a permitir às coordenações de curso tomar atitudes preventivas ou de remediação. Ainda em termos de gestão institucional de ensino, o Prof. Luiz Ernesto Troncon, da FMRP-USP, descreve no artigo “Avaliação Programática do Estudante”, os usos potenciais desse método inovador de avaliação educacional, centrada na instituição de ensino, sem deixar de discutir o papel desta, dos docentes e dos estudantes no processo abrangente por ele apresentado.

Ainda na categoria “Artigos”, avultam três textos que particularizam diferentes metodologias de ensino-aprendizagem. Em “PBL ou PBLs: a Customização do Mecanismo na Educação Contábil”, o Prof. Fábio Frezatti e Daiana Bragueto Martins, ambos da FEA-USP, discutem de maneira detalhada as diversas possibilidades de aplicação da técnica *Problem-based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problemas) no ensino de contabilidade, bem como apresentam os resultados por eles obtidos com os alunos que vivenciaram tal proposta pedagógica. A Prof<sup>a</sup>. Roseli da Silva, da FEARP-USP, em “Inovações Didáticas no Ensino de Economia: Experimentos Econômicos, Atividades *On-line* e Autoavaliação” descreve os desdobramentos decorrentes da introdução de três técnicas didáticas que se constituem em alternativas à avaliação usualmente presente nos cursos de graduação em economia. Já em “Por Que Vale a Pena Usar Mapas Conceituais no Ensino Superior?”, o Prof. Paulo R. M. Correia, da EACH-USP, juntamente com três pós-graduandos, focaliza o emprego de mapas conceituais no âmbito da academia, analisando uma diversa gama de potenciais aplicações dessa valiosa ferramenta no dia a dia da atividade docente.

Quanto aos relatos, logo de início, o Prof. Fábio Tal apresenta o histórico de implantação do paradigmático Curso de Ciências Moleculares da USP, abordando os objetivos, o perfil dos estudantes e os resultados obtidos ao longo dos 25 anos dessa graduação multidisciplinar. Ainda no que se refere à dinâmica de um curso específico, conforme relatam os Profs. Luiz Fernando Ferraz da Silva, Edmund Chada Baracat e José Otavio Costa Auler Junior, destaque para a ampla e inovadora reforma da estrutura curricular da FM-USP com o fito de promover, sobretudo, a valorização de competências, o alinhamento e a integração de conteúdos voltados à área médica.

Com vistas à ampliação da cultura humanística do alunado, a Profa. Maria Cristina Castilho Costa, da ECA-USP, propõe uma abordagem interdisciplinar de ensino voltada à formação de educadores e, por sua vez, à reflexão sobre as linguagens midiáticas, tomando como base pesquisas e livros do neurologista Oliver Sacks. Já a Prof<sup>a</sup>. Valéria de Marco e o Prof. Marcus Sacrini abordam a importância do desenvolvimento das capacidades básicas de leitura e escrita nos cursos de graduação e discutem a implementação de uma disciplina da FFLCH-USP desenhada especificamente para aprimorar esses atributos nos estudantes.

Relatam-se também diferentes metodologias de ensino. Nesse sentido, um conjunto de professores da FO-USP discorre sobre a aplicação de um modelo pedagógico construtivista, centrado na dinâmica de “local de crime”, e propõe aos estudantes, a partir de simulação realizada com auxílio de objetos e materiais de interesse odontológico, argumentar e tomar decisões baseadas nas evidências do caso em estudo. Os Profs. Bruno Sanches de Lima e Carlos Alberto Moreira dos Santos descrevem a experiência de aplicação da metodologia ativa de ensino e aprendizagem *peer-instruction* (PI) na Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP). O grande diferencial do que aqui se expõe diz respeito aos recursos utilizados pelos dois docentes para se obterem resultados que usualmente demandam grande investimento: adaptou-se a técnica do PI mediante o uso de ferramentas *on-line* gratuitas (nesse caso, redes sociais e formulários), a partir de *smartphones* e *laptops*, que substituem os custosos *clickers*. Da Faculdade de Saúde Pública (FSP-USP), vem o relato de uma bem-sucedida iniciativa dos alunos de graduação intitulada USParódia. Ela consiste na roteirização, produção e divulgação de vídeos educativos, que possuem, em comum, a utilização de paródias musicais e mensagens de educação nutricional orientada ao público jovem.

Tamanha diversidade de temas, práticas, propostas, metodologias, áreas, autores, instituições etc. reforçam o caráter múltiplo e convergente da *Grad+*. E em meio aos inúmeros desafios da época presente, desde este primeiro passo, a publicação vale-se de tal pluralidade para se firmar enquanto um espaço de ressonância e promoção de pesquisas, boas práticas e debates em torno do ensino de graduação. Desse modo, põe-se a colaborar para o aprimoramento docente, para a busca do amplo aprendizado dos estudantes e, em chave mais ampla, para a construção de uma universidade que, para além da formação profissional e científica, trabalhe em prol do desenvolvimento pleno do indivíduo.